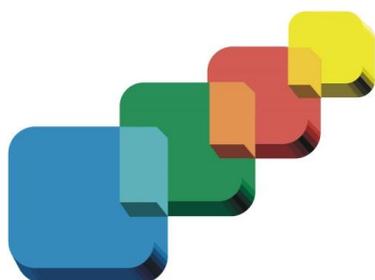


PROJETO EDUCATIVO

2017/2021



MIRAFLORES
AGRUPAMENTO ESCOLAS

Aprovado em 19 de julho de 2018

ÍNDICE

INTRODUÇÃO

1. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MIRAFLORES

1.1. Constituição

1.2. População Escolar

1.3. Recursos Humanos

1.3.1. Pessoal Docente

1.3.2. Pessoal não Docente

1.4. Organização Administrativa e Pedagógica do Agrupamento

1.5. Representação e Participação dos Alunos e Pais/Encarregados de Educação

1.6. Parcerias Institucionais

2. MISSÃO, VISÃO, PRINCÍPIOS E VALORES

3. DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL

4. PLANO DE AÇÃO

5. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

INTRODUÇÃO

O projeto educativo, enquanto documento central do Agrupamento, assume-se como elemento aglutinador da diversidade na procura da identidade, permitindo que os agentes educativos se reconheçam como interventores nas políticas educativas e como construtores de espaços de autonomia. Nesta perspetiva, o projeto educativo, considerado na sua globalidade, processo e produto, teoria e prática, em construção permanente, é condição e resultado da ação concertada e responsabilidade partilhada entre diferentes intervenientes, docentes, pais, alunos, pessoal não docente e elementos da comunidade local, em suma, da comunidade educativa, que visa garantir a prestação de um serviço público de educação de qualidade.

A noção de que o projeto educativo é o principal instrumento estruturante das organizações escolares na medida em que orienta e legitima a ação educativa da escola em torno de um conjunto de princípios, valores e metas desenhado em função das especificidades e necessidades de cada instituição e as indicações patentes nos referenciais que traçam as prioridades das novas políticas para a educação para o século XXI, designadamente, o Despacho Nº 6478/2017, de 26 de julho (“Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”), determinaram a construção do presente documento. Este assume como linhas mestras a defesa da igualdade de oportunidades para todos os alunos a uma educação de qualidade e de base humanista, num percurso que garanta a equidade educativa e pedagógica ao longo dos diferentes níveis de ensino proporcionados pelo Agrupamento durante 12 anos de escolaridade obrigatória.

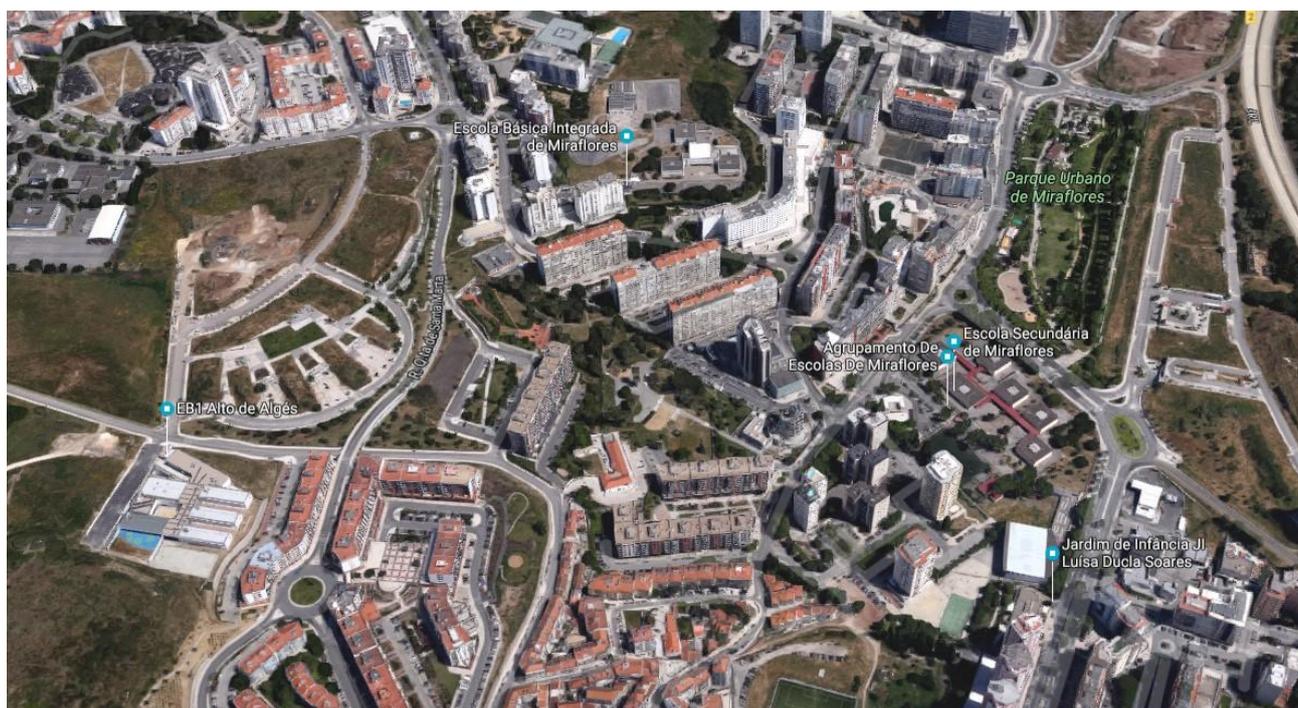
Partindo do historial das escolas do Agrupamento, do meio socioeconómico em que estão inseridas, do corpo docente e demais características da comunidade escolar, assim como da última avaliação externa (IGEC – Novembro, 2016) a que o Agrupamento foi sujeito, definiram-se os princípios, os valores, as metas e as ações a implementar nos próximos anos. Por outro lado, tendo como referência o Projeto de Intervenção da Diretora, das recomendações das diferentes ações inspetivas, do plano de ação estratégica 2016/18 e dos planos de melhoria em curso no Agrupamento, foram identificados três eixos de ação que estão agrupados em três domínios de intervenção prioritários – Resultados Sociais; Planeamento e Articulação; Gestão – de onde sobressaem os princípios da inovação pedagógica, da preocupação com os alunos, enquanto pessoas e aprendentes, da promoção do desenvolvimento cívico e a preparação humana para a aprendizagem ao longo da vida, da valorização das escolas e do desenvolvimento profissional docente e da afirmação da nossa identidade enquanto comunidade de aprendizagem.

1. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MIRAFLORES

1. 1. Constituição

O Agrupamento de Escolas de Miraflores, inserido na área da União das freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo, resultou da agregação, no ano letivo de 2012-2013, do antigo Agrupamento de Escolas de Miraflores e da escola secundária com a mesma designação, atual escola-sede, sendo constituído por quatro estabelecimentos de educação e ensino:

- Jardim de infância Luísa Ducla Soares com quatro salas de atividades;
- Escola Básica do Alto de Algés com 4 salas de atividades de jardim de infância e turmas do 1º ao 3ºano do ensino básico;
- Escola Básica de Miraflores com turmas do 4ºano e do 2º ciclo;
- Escola Secundária de Miraflores com turmas de 3º ciclo e ensino secundário.



Localização dos quatro estabelecimentos de educação e ensino do Agrupamento de Escolas de Miraflores

Os estabelecimentos que constituem o Agrupamento encontram-se no raio de 1,5 Km de distância, o que confere uma grande proximidade e funcionalidade entre escolas. Os edifícios estão adequados à população escolar e em bom estado de conservação (o mais antigo data de 1978 e o mais recente de 2011). Dispõe de três Bibliotecas integradas na Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), tendo cada uma o seu professor bibliotecário.

Merecem destaque as atividades de Acompanhamento e Apoio à Família (jardim de infância) e o Centro de Tempos Livres (EB do Alto de Algés) que visam responder às necessidades dos alunos e respetivas famílias.

1.2. A População Escolar

No ano letivo de 2017-2018, frequentam o Agrupamento 188 crianças na educação pré-escolar (oito grupos), 594 alunos no 1.º ciclo do ensino básico (24 turmas), 378 no 2.º ciclo (15 turmas), 601 no 3.º ciclo (23 turmas). Estudam no ensino secundário, 507 alunos (21 turmas) em cursos científico-humanísticos, totalizando 2268 crianças e jovens.

Ciclos/ Oferta Formativa Nível Secundário	Nº de Turmas por Ciclo/Ano												
	Jl	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano	10º Ano	11º Ano	12º Ano
Jl	8												
1ºCiclo		6	5	6	7								
2ºCiclo						8	7						
3ºCiclo								8	8	7			
CCH Ciências e Tecnologias											4	4	3
CCH Socioeconómicas											1	2	2
CCH Línguas e Humanidades											2	1	1
CCH Artes Visuais													1
Nº. TOTAL DE TURMAS	8	6	5	6	7	8	7	8	8	7	7	7	7

Quadro 1 – População escolar (outubro de 2017)

O Agrupamento de Escolas de Miraflores caracteriza-se pela diversidade e promoção da inclusão, procurando ir de encontro às características e especificidades de cada um dos seus alunos. As crianças do Jl, bem como os alunos do 1º, 2º e 3º ciclo do ensino básico provêm de um meio predominantemente urbano, com incidência nas localidades de Algés e Miraflores. No ensino secundário verifica-se uma maior diversidade de proveniências. A população estudantil que compõe o agrupamento é, assim, bastante heterogénea constituindo um permanente desafio à nossa capacidade de adaptação. No presente ano letivo, é frequentado por 123 alunos abrangidos pelo decreto-lei nº 3/2008, que beneficiam de medidas educativas diferenciadas e apoios especializados, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário. Destes alunos, 14 têm a medida educativa mais restritiva – Currículo Específico Individual (CEI). Veja-se o quadro abaixo:

Domínios	Mental			Outras				Totais	
	Cognitivo	Comunicação, linguagem e fala	Emocional/personalidade	Saúde física	Neuromuscular/esqueléticas/motor	Perturbação do desenvolvimento Hiperatividade/déficite de atenção	Multideficiência		Autismo
Pré-escolar		1						2	3
1ºCiclo	11	11	3	2				10	37
2ºCiclo	12	12	1				2	5	32
3ºCiclo	11	17	1		1	2		8	40
Secundário		10						1	11
Totais parciais/NEE	34	51	5	2	1	2	3	25	123
TOTAL GLOBAL									123

Quadro 2 – Mapas NEE (tipologias) 2017-2018

O Agrupamento caracteriza-se por ter ao seu serviço pessoal técnico-pedagógico que desempenha funções no sentido de garantir a integração saudável dos alunos quer de uma forma preventiva, quando algum elemento da comunidade educativa sugere uma avaliação, quer num sentido continuado, por sinalização precoce. Existem três Unidades de Ensino Estruturado (1º ciclo, 2º ciclo, 3º ciclo/ensino secundário) para apoiar alunos que manifestem Perturbações do Espectro do Autismo. Os alunos são, assim, integrados no ambiente escolar através de situações adaptadas que promovam a sua inclusão e o desenvolvimento das suas capacidades. Estes serviços encerram ainda uma componente afetiva muito importante no que diz respeito às famílias dos alunos que acompanham, pois estabelecem-se laços de confiança e segurança determinantes para o equilíbrio dos discentes.

Os Serviços de Psicologia e Orientação, tendo em vista a promoção do sucesso educativo dos alunos e o seu desenvolvimento harmonioso a nível psicossocial, garantem a proximidade aos alunos, nomeadamente aos do 9º ano e ensino secundário, proporcionando-lhes e informação atempada e fidedigna para a concretização das escolhas significativas para o seu futuro.

1.3. Recursos Humanos

Relativamente ao número de profissionais que exercem funções no Agrupamento, 183 são docentes e 74 são não docentes, liderados por uma equipa diretiva experiente.

1.3.1. Pessoal Docente

O ensino é assegurado por 183 docentes, dos quais 137 fazem parte do Quadro do Agrupamento e 22 do Quadro de Zona Pedagógica sendo os restantes contratados.

VÍNCULO PROFISSIONAL	Nº
Quadro (QA)	137
Quadro (QZP)	22
Contrato (Além quadro ou a termo)	24
TOTAL	183

Quadro nº3 - Vínculo profissional dos colocados em 2017/2018 (outubro de 2017)

Em termos gerais, o Agrupamento apresenta um corpo docente estável, experiente e qualificado que promove o equilíbrio dos percursos educativos, fortalece as relações humanas e possibilita a partilha de estratégias pedagógicas, na medida em que se compromete no cumprimento deste projeto educativo.

No que diz respeito às habilitações académicas, 7 docentes têm bacharelato, 140 são licenciados, 32 têm mestrado e 4 possuem doutoramento.

A assiduidade do corpo docente e a responsabilidade com que abraçam a sua função são fatores determinantes para a qualidade do nosso sucesso educativo.

1.3.2. Pessoal não Docente

O grupo de pessoal não docente conta com 74 pessoas, com funções e vínculos profissionais distintos, conforme é possível constatar nos quadros que se seguem.

CATEGORIA	Nº
Assistente Operacional CIA	29
Assistente Técnico CIA	11
Técnico Superior CIA (psicologia)	1
Chefe de Serviços Administrativos CIA	1
Assistente Operacional Contratado (CMO)	8
Assistente Operacional Indeterminado (CMO)	23
Assistente Técnico Indeterminado (CMO)	1
TOTAL	74

Quadro nº4 - Distribuição do pessoal não docente por Categorias (outubro 2017)

VÍNCULO PROFISSIONAL	Nº
Contratos Interadministrativos (CIA)	42
Quadro (CMO)	24
Contratados (CMO)	8
TOTAL	74

Quadro nº5 - Vínculo profissional dos não docentes colocados (outubro 2017)

A evolução do nível académico do pessoal não docente, ao longo dos últimos anos, favoreceu a implementação de certas dinâmicas necessárias à resposta adequada aos desafios colocados permanentemente pelo meio envolvente, tais como a utilização de computadores nos terminais dos vários serviços: papelaria/reprografia, bufete, refeitório, portaria, para a utilização de programa informático do Sistema Integrado de Gestão de Escolas (SIGE) baseado em métodos de funcionamento e gestão com recurso a tecnologias de informação, passando pela utilização de cartão eletrónico por todos os utentes.

1.4. Organização Administrativa e Pedagógica do Agrupamento

A organização administrativa e pedagógica obedece à legislação em vigor e ao Regulamento Interno do Agrupamento, conforme a informação que se segue:

Órgãos de Administração, Direção e Gestão

Conselho Geral

Docentes: 7 representantes dos diferentes níveis e ciclos de educação e ensino;
Pessoal não docente: 2 representantes;
Encarregados de Educação: 5 representantes;
Alunos do ensino secundário: 2 representantes;
Município: 2 representantes;
Comunidade local: 3 representantes.
O diretor participa nas reuniões do Conselho Geral, sem direito a voto.

Fonte: Regulamento Interno AEM

Diretor

O Diretor é o órgão de administração e gestão do agrupamento nas áreas pedagógica, cultural, administrativa, financeira e patrimonial.
O Diretor é coadjuvado no exercício das suas funções por um subdiretor e três adjuntos.
Coordenadores de Estabelecimento: 3

Fonte: Regulamento Interno AEM

Conselho Administrativo

O Conselho Administrativo é o órgão deliberativo em matéria administro-financeira do agrupamento de escolas.

- a) O diretor, que preside;
- b) O subdiretor ou um dos adjuntos do diretor, por ele designado para o efeito;
- c) O chefe dos serviços de administração escolar, ou quem o substitua.

Fonte: Regulamento Interno AEM

Órgão de Coordenação e Supervisão Pedagógica e Orientação Educativa

Conselho Pedagógico

Presidente do Conselho Pedagógico - O Diretor que, por inerência de funções, preside:

- 1 Coordenador do departamento de educação pré-escolar
- 1 Coordenador do departamento do 1ºciclo
- 1 Coordenador do departamento de português
- 1 Coordenador do departamento de línguas
- 1 Coordenador do departamento de ciências sociais e humanas
- 1 Coordenador do departamento de matemática e informática
- 1 Coordenador do departamento de ciências experimentais
- 1 Coordenador do departamento de expressões
- 1 Coordenador do departamento de educação especial
- 1 Coordenador das Bibliotecas Escolares do Agrupamento
- 3 Coordenadores dos Professores/ Diretores de Turma
- 1 Coordenador de Cidadania e Desenvolvimento
- 1 Coordenador Projetos 1ºciclo

1.5. Representação e Participação dos Alunos e Pais/Encarregados de Educação

Os Alunos e Pais/Encarregados de Educação participam nos desígnios do Agrupamento através da Associação de Estudantes da Escola Secundária de Miraflores e das Associações de Pais/Encarregados de Educação e da representação no Conselho Geral, conforme estabelece o Decreto-lei nº137/2012 de 2 de julho.

Alunos

Associação de Estudantes da Escola Secundária de Miraflores – Estrutura organizativa e representativa dos estudantes.

Fonte: Regulamento Interno AEM

Pais e Encarregados de Educação

Associação de Pais e Encarregados de Educação do agrupamento:
Jl Luísa Ducla Soares e EB Alto de Algés;
Escola Básica de Miraflores;
Escola Secundária de Miraflores.

1.6. Parcerias Institucionais

Numa perspetiva sistémica e holística, escola e meio são elementos dinâmicos e interdependentes. Assim, manter uma interação estreita entre a escola e o meio, fomentar a colaboração das famílias no acompanhamento da vida escolar dos seus educandos, bem como continuar a investir na comunicação presencial e online com os diferentes parceiros, pais e encarregados de educação e demais atores, no sentido da promoção de uma responsabilidade partilhada, são ações que fazem parte da agenda do Agrupamento.

Com vista a uma maior valorização do Agrupamento, enquanto contexto de decisão e iniciativa, têm vindo a ser estabelecidas parcerias que são uma mais-valia para a capacitação da escola na prossecução da sua missão.

Os principais parceiros institucionais do Agrupamento são:

- ✓ Câmara Municipal de Oeiras
- ✓ Oeiras Viva
- ✓ Escola Superior de Educação de Lisboa
- ✓ APEDI – Associação de Professores Para a Educação Intercultural
- ✓ Academia de Esgrima Histórica
- ✓ *Young Direct Media*
- ✓ FCSH – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa
- ✓ ESCXEL – Rede de Escolas de Excelência
- ✓ Plano Nacional de Leitura: Projeto a ler +
- ✓ Junior Achievement
- ✓ Saúde Escolar Cuidar +: Unidade de Cuidados na Comunidade ACES Oeiras Oriental
- ✓ Escola de Música Nossa Senhora do Cabo Linda-a-Velha
- ✓ Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
- ✓ CAMB – Centro de Arte Manuel de Brito
- ✓ União das Freguesias Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo
- ✓ Universidade Atlântica
- ✓ Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich
- ✓ UNICEF
- ✓ Rotary Internacional
- ✓ Eco-escolas
- ✓ Nova Acrópole: Filosofia, Cultura e Voluntariado
- ✓ CRI – Fundação Afid Diferença
- ✓ “Eu Passo”

2. MISSÃO, VISÃO, PRINCÍPIOS E VALORES

O Agrupamento de Escolas de Miraflores tem como principal desafio formar cidadãos autónomos, responsáveis e proativos, procurando, para isso, compreender a heterogeneidade e complexidade da população discente, as necessidades específicas de cada aluno e, em simultâneo, garantir a todos as mesmas oportunidades: ***melhor escola, mais futuro – a escola de todos para todos.***

Missão: Promover, mobilizando todos os agentes educativos, um serviço educativo de excelência que se traduza na aquisição consolidada de competências, conhecimentos e valores que preparem os alunos para o prosseguimento de estudos e também para o mercado do trabalho e que contribua para uma cidadania de sucesso no contexto dos desafios colocados pela sociedade contemporânea.

Visão: Transformar a escola numa comunidade de aprendizagem comprometida em garantir uma educação integral discente assente na autonomia e cidadania, promovendo uma cultura de oportunidade educativa ampla, exigente, inclusiva e contextualizada, respeitadora dos valores humanísticos, democráticos e solidários, assumindo como missão o desenvolvimento organizacional e educativo balizado numa ação de autoavaliação permanente assente em práticas de avaliação consistentes e de responsabilidade partilhada.

Princípios: A ação do Agrupamento pautar-se-á por princípios claros que prepare para o imprevisto, a adversidade, a complexidade e, fundamentalmente, que desenvolva nas crianças e jovens a vontade, a curiosidade científica, a capacidade e o conhecimento que lhes permitirá aprender ao longo da vida, nomeadamente: *Princípio do SABER* (saber centrado na pessoa e na dignidade humana como valores inestimáveis, numa lógica da valorização da educação ao longo da vida); *Princípio da RESPONSABILIDADE* (assunção da ética da cooperação e da sustentabilidade, numa perspetiva globalizante, mas assente na ação local); *Princípio da AUTORREGULAÇÃO* (investimento numa autoavaliação constante, para redefinir as suas metas e objetivos em caso de necessidade).

Valores: O Agrupamento compromete-se a envolver toda a comunidade educativa e a encorajar todos os seus alunos a desenvolver e a pôr em prática os valores enunciados no Perfil dos alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória¹: Responsabilidade e integridade - Excelência e exigência - Curiosidade, reflexão e inovação - Cidadania e participação – Liberdade.

¹ Disponível em: https://dge.mec.pt/sites/default/files/Noticias_Imagens/perfil_do_aluno.pdf (pág.11)

3. DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL

O Agrupamento sabe que o sucesso não acontece por acaso e de que este depende, em grande medida, da sua capacidade, disponibilidade e humildade para identificar os seus pontos fortes, a fim de os potenciar, e as áreas de melhoria, para investir nelas e as converter em pontos fortes, contando para isso, com a colaboração ativa da comunidade educativa.

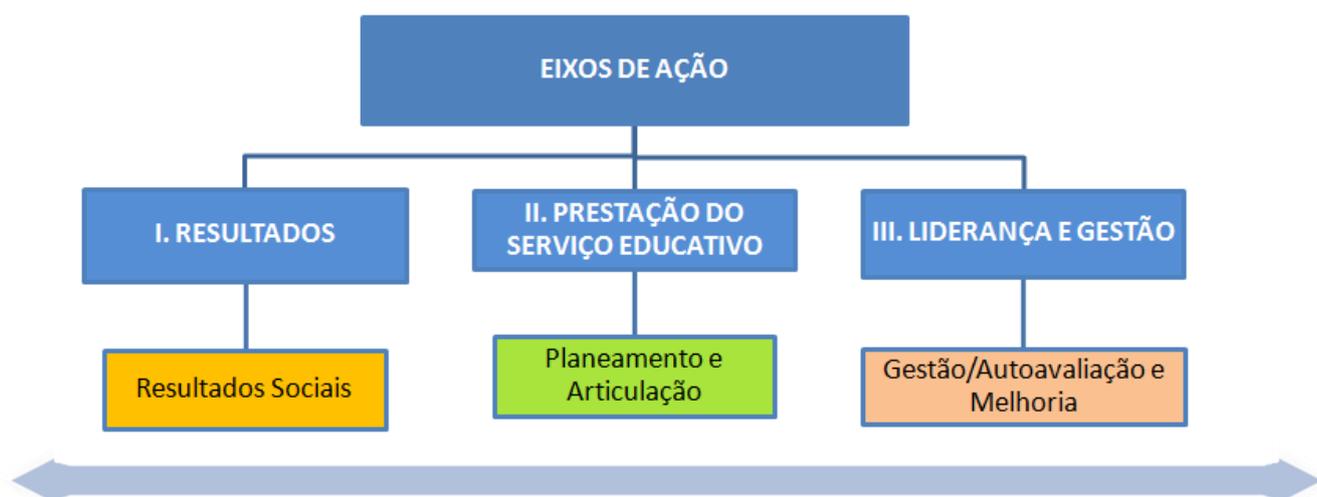
Como pontos fortes e áreas de melhoria, destacam-se os seguintes:

DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL DO AGRUPAMENTO²	
PONTOS FORTES	PONTOS A MELHORAR
<ul style="list-style-type: none">• A dinamização e a adesão a iniciativas mobilizadoras da comunidade que demonstram a abertura ao meio e têm impacto no reconhecimento do trabalho desenvolvido• As respostas proporcionadas às crianças e aos alunos com necessidades educativas especiais, possibilitadas pela boa articulação entre docentes, técnicos e famílias na procura de soluções para os problemas diagnosticados, com reflexo na vertente inclusiva da organização• A valorização da dimensão artística visível, designadamente, nas exposições dos trabalhos das crianças e dos alunos dentro e fora do Agrupamento e nos concertos interativos com as famílias• O investimento em medidas de promoção do sucesso escolar direcionadas para a implementação de metodologias de acompanhamento, com resultados positivos• A liderança humanista e transformacional da direção, delegando competências e corresponsabilizando outros intervenientes, especialmente as lideranças intermédias• A circulação de informação entre os órgãos, estruturas, escolas e jardins de infância, possibilitada pelas tecnologias, permitindo a proximidade entre a comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none">• A participação dos alunos, em particular dos delegados e subdelegados de turma, na vida escolar, fomentando a reflexão sobre os assuntos e as decisões que lhes dizem respeito• A operacionalização e consolidação do trabalho em torno da articulação curricular horizontal e vertical, com vista ao desenvolvimento dos saberes das crianças e dos alunos e à sequencialidade das aprendizagens• A intensificação do trabalho colaborativo no sentido de torná-lo numa prática corrente possibilitadora da implementação conjunta de estratégias pedagógicas promotoras de sucesso educativo, tais como a partilha de boas práticas científicas pedagógicas e a reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino aplicadas• A supervisão da atividade letiva em sala de atividades/aula e na reflexão sobre as práticas, enquanto estratégias destinadas ao desenvolvimento profissional dos docentes• O planeamento e a operacionalização, de forma sistemática e rigorosa, do processo de autoavaliação, envolvendo a comunidade educativa na melhoria contínua

² Resultados da avaliação externa do Agrupamento de Escolas de Miraflores – Oeiras, realizada pela equipa de avaliação (IGEC), na sequência da visita efetuada em novembro de 2016 (págs.10-11).

4. PLANO DE AÇÃO

Tendo como intuito a melhoria do funcionamento do Agrupamento nos seus vários aspetos, designadamente, resultantes da avaliação externa anteriormente apresentados, definiram-se os seguintes eixos de ação e respetivos domínios de intervenção e objetivos estratégicos a cumprir:



EIXOS DE AÇÃO	Domínios de Intervenção		
I. RESULTADOS	Resultados Sociais	<ul style="list-style-type: none"> Reforçar a participação dos alunos, em particular dos delegados e subdelegados de turma, na vida escolar, fomentando a reflexão sobre os assuntos e as decisões que lhes dizem respeito Promover o desenvolvimento autónomo, cívico e académico dos alunos Envolver os pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos 	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
II. PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCATIVO	Planeamento e Articulação	<ul style="list-style-type: none"> Operacionalizar e consolidar do trabalho em torno da articulação curricular horizontal e vertical, com vista ao desenvolvimento dos saberes das crianças e dos alunos e à sequencialidade das aprendizagens Intensificar o trabalho colaborativo no sentido de torná-lo numa prática corrente possibilitadora da implementação conjunta de estratégias pedagógicas promotoras de sucesso educativo, tais como a partilha de boas práticas científico pedagógicas e a reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino aplicadas Introduzir e dinamizar a supervisão da atividade letiva em sala de atividades/aula e na reflexão sobre as práticas, enquanto estratégias destinadas ao desenvolvimento profissional docente e à melhoria da qualidade do ensino 	
III. LIDERANÇA E GESTÃO	Gestão/Autoavaliação e Melhoria	<ul style="list-style-type: none"> Planear e operacionalizar, de forma sistemática e rigorosa, o processo de autoavaliação, envolvendo a comunidade educativa na melhoria contínua 	

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

- Reforçar a participação dos alunos, em particular dos delegados e subdelegados de turma, na vida escolar, fomentando a reflexão sobre os assuntos e as decisões que lhes dizem respeito
- Promover o desenvolvimento autonómico, cívico e académico dos alunos
- Envolver os pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos

AÇÕES	INDICADORES
<p>META 1: Proporcionar uma maior auscultação e envolvimento dos alunos na vida escolar</p> <p><i>Implementação de mecanismos que envolvam os alunos na vida da escola, tais como:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Assembleia de turma: Constituição desde o início do 1º ciclo de modo a reforçar os valores de cidadania e de participação democrática • Conselho de delegados e subdelegados: Valorização das suas funções; Definição do perfil e ação na turma 	<p>Estratégias de auscultação (Assembleia de Delegados; inquéritos; reuniões, entre outras)</p> <p>Nº reuniões/atividades com os alunos PAM (2018-2021)</p>
<p>META 2: Melhorar a atitude cívica dos alunos e as suas relações interpessoais e sociais</p> <p><i>Reforço da dinamização da associação de estudantes através de atividades conjuntas com professores e direção:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização periódica de reuniões com a associação de estudantes e com as assembleias de delegados de turma para auscultação de problemas/sugestões e promoção de uma reflexão conjunta sobre cidadania responsável • Participação dos alunos em atividades de cariz lúdico/solidário/científico 	<p>Frequência dos alunos nas reuniões/atividades</p> <p>Plano/Dinâmicas de atuação da Associação de Estudantes</p> <p>Nº atividades/ações atividades (PAA)</p>
<p>META 3: Diminuir o número total de ocorrências e de procedimentos disciplinares</p> <p><i>Promoção de comportamentos socialmente corretos e o cumprimento das normas de conduta:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Divulgação, junto dos alunos, dos seus direitos e deveres • Utilização da educação para a cidadania no sentido de otimizar atitudes e condutas • Manutenção do Gabinete do Aluno (espaço de encaminhamento, acompanhamento e aconselhamento) ou estrutura similar 	<p>Relatórios do Gabinete do Aluno</p> <p>Atas</p> <p>Planificações e/ou outros documentos</p>
<p>META 4: Dar continuidade ao reconhecimento do mérito do percurso escolar dos alunos considerando a participação cívica na escola, comportamentos meritórios e o envolvimento em atividades extracurriculares de relevante interesse</p> <p><i>Implementação de medidas de valorização do sucesso dos alunos:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento público/publicitação dos bons resultados e de comportamento cívico de excelência • Realização de cerimónia anual de atribuição dos Diplomas de mérito e excelência e alargamento desta ação ao 1º CEB • Divulgação do sucesso dos alunos junto da comunidade 	<p>Quadro de Valor e Mérito</p> <p>Nº. de Publicações e/ou cerimónias</p>
<p>META 5: Aumentar a participação dos pais e encarregados de educação em reuniões, contactos presenciais, nomeadamente com os diretores de turma, e demais atividades desenvolvidas na escola</p> <p><i>Envolvimento das famílias/pais e encarregados de educação, sempre que possível, nas atividades concebidas para dar visibilidade às ações desenvolvidas pelos alunos</i></p>	<p>Plano de ações/Nº. de participações pais e EE</p> <p>PAA</p>

II. EIXO DE AÇÃO: PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO: PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO
<p>OBJETIVOS ESTRATÉGICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Operacionalizar e consolidar o trabalho em torno da articulação curricular horizontal e vertical, com vista ao desenvolvimento dos saberes das crianças e dos alunos e à sequencialidade das aprendizagens - Intensificar o trabalho colaborativo no sentido de torná-lo numa prática corrente possibilitadora da implementação conjunta de estratégias pedagógicas promotoras de sucesso educativo, tais como a partilha de boas práticas científico pedagógicas e a reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino aplicadas - Introduzir e dinamizar a supervisão da atividade letiva em sala de atividades/aula e na reflexão sobre as práticas, enquanto estratégias destinadas ao desenvolvimento profissional docente e à melhoria da qualidade do ensino 	
AÇÕES	INDICADORES
<p>META 1: Dar continuidade à aplicação do documento interno sobre a articulação horizontal e vertical que perspetiva a escola como um todo funcional privilegiando a ligação entre os diferentes níveis de ensino</p> <p><i>Implementação/consolidação de práticas facilitadoras da articulação vertical e horizontal do currículo:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Promoção da articulação vertical nos departamentos curriculares de forma a garantir uma aprendizagem disciplinar sequencial e coerente nos vários níveis de ensino: realização de trabalho de planificação disciplinar programática • Promoção da articulação horizontal assegurada pelos professores titulares de turma e conselhos de turma nas respetivas reuniões com vista à melhoria do processo de ensino-aprendizagem: aferição, no início do ano letivo, de áreas/conteúdos comuns, objetivos, procedimentos, atividades e estratégias adequadas ao nível de ensino e ao grupo/turma e respetiva planificação, calendarização e avaliação • Promoção da articulação horizontal nos grupos de recrutamento e departamentos curriculares no que concerne à avaliação dos alunos: definição e aplicação uniforme dos critérios de avaliação e de critérios de correção e classificação e implementação de práticas avaliativas promotoras de autorregulação das aprendizagens dos alunos (por exemplo, elaboração de matrizes comuns para os instrumentos de avaliação, elaboração e aplicação de testes comuns a nível de escola para todos os anos de escolaridade, pelo menos uma vez por ano letivo) • Valorização da articulação do trabalho pedagógico com e entre os coordenadores de departamento curricular, coordenadores de diretores de turma e coordenadores de outras estruturas intermédias 	<p>Nº. reuniões/Atas</p> <p>Planificações e/ou outros documentos</p> <p>Relatórios</p> <p>Nº. Atividades e ações desenvolvidas</p> <p>PAA</p> <p>Monitorização da eficácia dos mecanismos de articulação</p>
<p>META 2: Apresentar anualmente um plano de ação por departamento curricular e diferentes estruturas intermédias com as medidas a tomar com vista ao trabalho colaborativo</p> <p><i>Implementação/consolidação de práticas colaborativas entre docentes:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Implicação de todos os docentes na conceção, produção e partilha sistemática de recursos pedagógicos e materiais de avaliação, bem como na definição de estratégias para a superação de dificuldades dos alunos • Aperfeiçoamento das redes de partilha e troca de informação, materiais e conhecimento • Realização, ao nível das estruturas intermédias, de momentos regulares de reflexão conjunta tendo em vista a análise dos resultados e das metas definidas • Definição de planos de ação em função dos resultados obtidos e das conclusões retiradas 	<p>Planos de ação Departamento/ Coordenação e respetiva avaliação</p> <p>Planificações e/ou outros documentos</p> <p>Intranet</p>
<p>META 3. Investir na formação de docentes na área de trabalho colaborativo</p> <p><i>Disponibilização de formação aos docentes, designadamente, aos coordenadores de departamento e representantes de grupo disciplinar, numa partilha com o CFECO e com o recurso ao orçamento privativo</i></p>	<p>Plano de formação CFECO</p> <p>Nº. Ações/horas de formação</p> <p>Nº. formandos</p>

<p>META 4. Reforçar os tempos comuns nos horários dos docentes</p> <p><i>Organização dos horários dos docentes de forma a tornar exequível o trabalho colaborativo de intercâmbio de saberes e experiências, de planificação e de análise de estratégias e resultados</i></p>	<p>Nº. tempos letivos destinados ao trabalho colaborativo entre docentes</p>
<p>META 5. Incentivar a participação colaborativa e reflexiva através da implementação da supervisão pedagógica</p> <p><i>Acompanhamento e supervisão da prática letiva:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimento, no início de cada ano letivo com os docentes de cada grupo disciplinar, um protocolo de calendarização para a supervisão • Promoção de trabalho interpares e a coadjuvação em sala de aula como forma de potenciar a partilha de saberes, a troca de experiências e a reflexão sobre as práticas pedagógicas • Reforço do papel dos coordenadores e subcoordenadores de departamento curricular com a implementação de mecanismos de acompanhamento e supervisão para casos devidamente identificados (por exemplo: turmas problemas de comportamento/indisciplina graves, turmas com índices elevados de insucesso) • Adoção da coadjuvação em sala de aula enquanto estratégia de desenvolvimento profissional e de melhoria da qualidade do ensino 	<p>Calendário das práticas de supervisão</p> <p>Nº. Professores que se voluntariam para a observação de aulas por disciplina</p> <p>Nº. aulas observadas</p> <p>Monitorização da eficácia dos mecanismos de supervisão</p>

<p>III. EIXO DE AÇÃO: LIDERANÇA E GESTÃO</p>	<p>DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO: GESTÃO/AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA</p>	
<p>OBJETIVO ESTRATÉGICO</p> <p>- Planear e operacionalizar, de forma sistemática e rigorosa, o processo de autoavaliação, envolvendo a comunidade educativa na melhoria contínua</p>		
<p>AÇÕES</p>		<p>INDICADORES</p>
<p>META 1: Consolidar mecanismos de autoavaliação e autorregulação promotores da melhoria das aprendizagens e dos resultados</p> <p><i>Utilização da avaliação interna e externa do Agrupamento como instrumentos de autorregulação e de desenvolvimento de ações de melhoria:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Consolidação do processo de avaliação interna através da recolha e tratamento sistemático de informação a ser remetida para análise e reflexão nos diferentes órgãos do Agrupamento • Utilização dos resultados da avaliação externa como um mecanismo de regulação da ação e organização do Agrupamento, nomeadamente, no trabalho de definição/redefinição dos planos de ação dos departamentos • Execução das ações de melhoria prioritárias e disponibilização periódica de informação sobre a sua implementação e avaliação 		<p>Relatórios análise resultados</p> <p>Planos de ação Departamento/Coordenação e respetiva avaliação</p> <p>PAM (2018-2021)</p>
<p>META 2: Aumentar o envolvimento e participação da comunidade educativa na autoavaliação</p> <p><i>Integração da autoavaliação na atividade regular do Agrupamento enquanto processo de carácter sistemático e decisivo na tomada de decisões sustentadas:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Reforço da equipa de autoavaliação com outros elementos da comunidade • Sustentação, junto do Conselho Geral, das decisões de gestão nas conclusões emanadas do processo de autoavaliação • Afetação de recursos pedagógicos, financeiros, materiais e outros, em articulação com áreas identificadas pelo processo de autoavaliação como deficitárias 		<p>Atas/relatórios</p> <p>Decisões/Ações implementadas na sequência da autoavaliação</p>

5. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo é um documento aberto e em permanente construção, constituindo-se num instrumento de gestão organizacional, orientador de boas práticas profissionais, conducentes a uma sólida formação curricular e cívica, em suma, à melhoria de desempenho do Agrupamento. O seu acompanhamento e avaliação são efetuados pelo Conselho Geral, de acordo com a lei em vigor. A sua monitorização será realizada pelo Conselho Pedagógico e demais estruturas educativas do Agrupamento e, ainda, pelas gestões intermédias na análise dos resultados escolares e na planificação e na análise dos relatórios das atividades inseridas ou a inserir nos planos de ação anuais e plurianuais.

Todos os normativos internos necessários ao funcionamento do Agrupamento, tais como, o plano de formação do pessoal docente e não docente e o documento, de índole anual, “Organização do Ano Letivo” (OAL), constarão em adenda ao Projeto Educativo, depois de cumpridos os procedimentos previsto na lei.

A monitorização do Projeto Educativo ao longo do tempo de implementação terá essencialmente uma vertente formativa de regulação da atividade do Agrupamento e assumirá um caráter descritivo, qualitativo, sistemático e contínuo, permitindo melhorar a eficácia do projeto e fornecer informações pertinentes para futuras reformulações. Esta avaliação pretende medir o grau de realização e de satisfação das atividades/medidas previstas no plano de ação.

A recolha de dados e respetiva análise e interpretação passa pelo recurso a métodos e instrumentos diversos, tais como questionários, entrevistas, observação direta, análise documental, análise estatística, análise de conteúdo, entre outros.

No final do ciclo de implementação do projeto, realizar-se-á a avaliação sumativa que corresponde a um balanço final e a uma visão global do processo tendo em conta a sua verdadeira relevância e coerência entre os problemas identificados, metas e estratégias adotadas, a sua eficiência e eficácia em termos de concretização e, acima de tudo, o real impacto provocado no Agrupamento e na comunidade educativa, em especial, na melhoria da prestação de serviço educativo.

O presente Projeto Educativo de Agrupamento terá a duração de quatro anos escolares. Após a sua aprovação, será divulgado por toda a comunidade educativa, para que esta tenha dele conhecimento para uma efetiva aplicação.

O projeto não é uma simples representação do futuro, mas um futuro para fazer, um futuro a construir, uma ideia a transformar em ato. (Jean Marie BARBIER)